

citemor

28º festival
de montemor-o-velho



21 de julho a 12 de agosto 2006

www.citemor.com

21 e 22 de Julho / 22:30

NOVA CRIAÇÃO

Rodrigo García

residência de criação / co-produção
/ estreia

Criação Rodrigo García
Com Ana Freitas
Iluminação Carlos Marquerie
Assistente de direcção John Romão
Produção La Carnicería Teatro e Citemor

Aproximación a la idea de desconfianza foi criada num curto período de tempo – dez dias – em Annecy. Não pretende ser uma obra, é um material cénico simples e sem ornamentação. Para mim significou a oportunidade de FAZER ALGO à margem de estratégias puramente comerciais e recuperar um estímulo amador e cândido fundamental.

21 e 22 de Julho / 22:30

Sala b

**APROXIMACIÓN
A LA IDEA DE DESCONFIANZA**

Rodrigo García
estreia nacional

Criação Rodrigo García
Com Juanjo de la Jara, Angeles Mateus e Jean Benoit Ugeux
Iluminação Carlos Marquerie
Assistente de direcção Alessandro Romano
Videos Daniel Iturbe
Desenho de projecções Ramón Diago
Fernando Esparza
Textos Rodrigo García
Tradução Tiago Rodrigues

Produção La Carnicería Teatro e Bonlieu Scene Nationale d'Annecy
Com a participação Centre d'Arts Escèniques de Reus.



1 espectáculo:
Bilhete: 10€UR; Bilhete com desconto: 7€UR
2 espectáculos:
Bilhete: 15€UR; Bilhete com desconto: 10€UR
(desconto aplicável a menores de 25 anos, estudantes e profissionais das artes do espectáculo)

festival de montemor-o-velho

27 e 28 de Julho / 22:30

Sala B

QUEDÉMONOS UN RATO MÁS SENTADOS

Elena Córdoba

estreia nacional



Em "Quedémonos un poco más sentados" há uma temática poética: o desejo, esse espaço entre o possível e o real, e uma forma de percorrer o corpo: a observação e criação através da pele e das suas imagens.

Nesta obra assistiremos a uma série de quadros em que se mostram diferentes aspectos da pele. Estes quadros são como as páginas de um inventário, páginas de dados poéticos que vos oferecemos para deambularem, com calma, no seu percurso. É uma obra construída através da beleza perturbadora que mostra o corpo ao ser transformado. Apresentamos um corpo feito imagem, por vezes dividido e desarticulado, para através dele reconstruir outro corpo, talvez um corpo indefinido. Um corpo que possa servir de página através da qual possamos escrever sem limitações sobre o nosso desejo.

Talvez através deste catálogo cheguemos a confundir a linha que separa o homem do que o rodeia. Talvez estas alterações da imagem da pele e do corpo nos conduzam, secretamente, a algo que está para além da pele, algo a que enquanto homens, não deixamos de aspirar.

Dirección Elena Córdoba

Criada com Patricia Lamas, Montse Penela e María José Pire

Iluminação Carlos Marquerie

Sonido Elena Córdoba

Agradecimentos Manuel e Luz Franco, Juan e Manuel Marquerie, Nilo Gallego, Lola Jimenez e ao Colectivo Cinco y Pico

Obra financiada por Consejería de Educación y Cultura de la Comunidad de Madrid e I.N.A.E.M Ministerio de Educación y Cultura

Bilhete: 10€

Bilhete com desconto: 7€

(desconto aplicável a menores de 25 anos, estudantes e profissionais das artes do espectáculo)



Mécanosphère é uma fúria pós-digital inclassificável, com nervo no cruzamento entre maquinárias sónicas, percussão, contrabaixo eléctrico e voz, por vezes descrita como um cruzamento transgénico entre escombros de Hip Hop industrial, Noise, Free Jazz, Chaos Rock, música concreta e poesia sonora.

Na perspectiva clássica, a tecnologia é o prolongamento do corpo. É sofisticação funcional do organismo. Inversamente, no seguimento da versão barroca e apocalíptica dos romances de JG Ballard, a técnica é desconstrução mortal do corpo - já não "mediá" funcional mas extensão de morte -, desmembramento e desfiguração, não na ilusão pejorativa de uma unidade perdida do sujeito, mas na visão de um corpo entregue às feridas simbólicas, um corpo confundido com a técnica na sua dimensão de violação e de violência, na cirurgia selvagem e contínua que exerce: incisões, excisões, escarificações, buracos... A nossa música tenta capturar as figuras incessantes da circulação do acidente (figura elementar, irreversível, banalidade da anomalia e da morte) e a fantasmagoria das tecnologias sinistras que erram pela paisagem.

Adolfo Luxúria Canibal

Voz Adolfo Luxúria Canibal

Drumzz / loop recorder / instrument circuit Benjamin Brejon

Electronics HYy (Jonathan Saldanha)

Electric ContraBass Henrique Fernandes

Bilhete: 10€

Bilhete com desconto: 7€

(desconto aplicável a menores de 25 anos, estudantes e profissionais das artes do espectáculo)

29 de Julho / 22:30

Teatro Esther de Carvalho

MÉCANOSPHERE

festival de montemor-o-velho

3 e 4 de Agosto / 22:30
Teatro Esther de Carvalho

A INESPERADA

Susana Vidal
residência de criação
produção
estreia



A inesperada está aberta. A inesperada é viciosa.
A inesperada não faz nada.
A inesperada é divertida. A inesperada é odiada.
A inesperada só uma vez por semana.
A inesperada chega tarde. A inesperada não está
formatada. A inesperada não diz nada.
A inesperada é normal. A inesperada auto-financia-
se. A inesperada é inter-racional.
A inesperada é um objecto de desejo. A inesperada
está fechada. A inesperada é descarada.
A inesperada não está programada. A inesperada
é esperada. A inesperada é um instante.

"A inesperada", Susana Vidal

Encenação Susana Vidal (inspirada
na obra de Ramón Cómez de la Serna)

Interpretação Carla Ribeiro, Felix
Lozano e Mónica Samões

Com Alberto Lopes, Alexandre Coelho,
David Palma e Eric Costa

Produção Citemor

Apoios Serviços Culturais da
Embaixada de Espanha, UTIST

Bilhete: 10€

Bilhete com desconto: 7€

(desconto aplicável a menores de 25
anos, estudantes e profissionais das
artes do espectáculo)

NOTÍCIAS INESPERADAS DE ÚLTIMA HORA

«Parece que houve um homem de instintos temerários
que comeu uns seios de mulher, como se comem
laranjas sem as descascar nem separar em gomos,
mas sim mordendo-as e chupando.
Talvez uns seios comidos com o enorme apetite com
que se poderia realizar este acto saibam a coxas de
rã ou qualquer coisa do estilo.»

"Seios", Ramón Cómez de la Serna.

LONDRES...- Realizou-se há dias o julgamento do
processo contra Undinson, inventor de um célebre
específico contra a calvície. O queixoso sustentava
que, depois de ter feito uso do específico, perdera
os poucos cabelos que lhe restavam.

COPENHAÇA...- O proprietário do grande viveiro de
lagostas de Osmon verificou que as lagostas ouvem
com as suas antenas.

QUITO...- Estão a ser exportados em grande quantidade
uns periquitos do Equador que têm a faculdade de
depilar as pessoas. Com a pinça do seu bico tiram os
pelos supérfluos da cara com uma perícia incomparável.

BERLIM...- Segundo as experiências feitas pelo doutor
Shervarz as campainhas decompõem a massa cerebral.

O som das campainhas é um som perfurador que atinge
o sistema nervoso nos seus últimos redutos.

STANDFORD...- Foi descoberta uma vacina graças à qual
os caixas não terão mais tentação de fugir com o dinheiro
entregue à sua guarda.

"Aerogramas imaginários", Ramón Cómez de la Serna



Não se lembram do Garrincha? A estrela do Botafogo. O Índio de Pau Grande? O terror de todos os guarda-redes? O maior avançado de sempre? Um dia o actor Eric Elmosnino descobriu um artigo sobre Garrincha. Um parágrafo suscitou o seu interesse: mencionava-se aí uma camioneta na qual Garrincha tentou que um seu amigo o levasse ainda uma vez para jogar à bola, agora que estava moribundo. Jogar à bola uma vez só. Dar uns pontapés nessa bola que toda a vida lhe acompanhara a trajectória trágica. Roído pelo álcool, os cigarros e os acidentes da vida, Garrincha morreria daí a poucas horas. Eric Elmosnino leu este artigo e sonhou... pediu a Serge Valletti que escrevesse um monólogo. Esta é uma peça sobre o tempo, esse vândalo, que destrói as almas e quebra as penas dos artistas abençoados pelos deuses. E aqui começa a história do senhor Armand. Um francês. Também jogou futebol. Chamavam-lhe "Garrincha". Fala, conta, sonha.

5 de Agosto / 22:30

Sala B

**O SENHOR ARMAND
DITO GARRINCHA**

Pedro Carraca
e Dinarte Branco

"Antigamente dizia-se cavalheirismo, desportivismo. Hoje, em português moderno, é fair play... Garrincha é o criador do maior lance de fair play do desporto mundial. Recordemos. O jornalista Mário Filho, no livro O negro no futebol brasileiro, conta como começou um dos mais belos gestos da história do futebol: jogavam Botafogo e Fluminense - dia 27 de Março de 1960. Garrincha inventou a mais pura jogada do futebol brasileiro: o da bola fora quando um adversário se machuca. Inventou essa jogada num Fluminense-Botafogo. Pinheiro foi rebater uma bola, estoirou um músculo. A bola sobrou para Garrincha que invadiu a área. Podia fazer o golo, mas viu Pinheiro caído e, tranquilamente, como se fizesse a coisa mais natural do mundo, atirou a bola para fora. Era um Gandhi do futebol florescendo, subitamente, em meio ao incêndio das paixões de um jogo. Altair, quando foi bater o arremesso, chamado lateral, compreendeu que tinha de retribuir. Aquela bola não era do Fluminense, era do Botafogo. E foi do Botafogo, dando início a uma tradição brasileira, que ganhou o mundo, que já é cultivada em qualquer rincão onde se jogue bola"
Duda Guennes, "A Bola"

Autor Serge Valletti

Tradução Ângela Leite Lopes, versão de Olinda Gil

Direcção Pedro Carraca

Interpretação Dinarte Branco

Desenho de Luz Feliciano Branco

Produção O Meu Joelho

Direcção de produção Ana Meireles

Co-Produção Associação Alcantara e Teatro Maria Matos

Bilhete: 10€

Bilhete com desconto: 7€

(desconto aplicável a menores de 25 anos, estudantes e profissionais das artes do espectáculo)

O projecto ZUR em Portugal, desenvolve-se continuamente ao longo de um ano, no âmbito do festival iMira!, projecto do sudoeste europeu (França, Espanha e Portugal) do qual o Citemor faz parte. Este projecto tem um formato particular: através de residências artísticas em três momentos e em três estruturas diferentes, o colectivo ZUR pesquisa e partilha a sua forma particular de encarar a arte. Deste modo, as estruturas que recebem o trabalho de criação são ao mesmo tempo intervenientes nesse trabalho e herdeiros das suas linhas fortes. O projecto consiste no desenvolvimento de três "En-Chantillon" - "actos de pesquisa imediata num lugar com pessoas em re-acção. Intervenções esparsas, ligadas pela união do avanço no espaço e na profundidade, unidas ao tempo de percorrê-los", e um "In Affresco" - "acto de pesquisa reflectida, por ricochete, por instantâneos que se tornam perenes num espaço vazio com pessoas em constel-acção. Fresco recomposto. Sobre-impressões. Fixação de fragmentos", que será apresentado em Lisboa, no CCB, em colaboração com o Festival "Temps d'Images".

1º "En-Chantillon", Grupo Zur Transforma (Torres Vedras) Novembro 2005

2º "En-Chantillon", Grupo Zur Teatro Viriato (Viseu) Fevereiro 2006

3º "En-Chantillon", Grupo Zur Citemor (Montemor-o-Velho) Agosto
Apresentação final "In-Affresco",
Grupo Zur CCB / Festival
Temps d'Images (Lisboa)
12,13 e 14 de
Outubro



JEF-RABILLON

10 e 12 de Agosto / 22:30

Espaço XXX

EN-CHANTILLON

Grupo ZUR

Grupo Zur Citemor Nicolas le Bodic, Loredana Lanciano, Nicolas Gaillard, David Boidin, Stefano Canapa, Matthieu Delaunay, Lidwine Brétecher, Kriss Auger, Guillaume Bureau e Claire Vallauray.

En-Chantillon e In-Affresco criação colectiva do grupo Zur
Produção A.T.H. Associés - Groupe Zur - St Barthélémy d'Anjou.

Co-produtores Ateliers 231, Centre National des Arts de la Rue - Sotteville lès Rouen / L'Abattoir, Centre National de Production pour Les Arts de la Rue - Ville de Chalon-sur-Saône / Lieux Publics, Centre National de Création des Arts de la Rue - Marseille, Transforma AC, Teatro Viriato, Citemor - Festival de Montemor-o-Velho e Centro Cultural de Belém.

Com o apoio Ministère de la Culture (d.M.D.T.S.), d.R.A.C. Pays de la Loire, Région Pays de la Loire, Ville d'Angers e Afaa para o projecto Mira em Portugal.

Bilhete: 10€

Bilhete com desconto: 7€

(desconto aplicável a menores de 25 anos, estudantes e profissionais das artes do espectáculo)



11 de Agosto / 22:30
Sala B
COUP D'ÉTAT
Francisco Camacho

Coup d'État tem origem no convite a Francisco Camacho para criar uma peça a ser apresentada na edição do Festival W.A.Y. de 2006 que teve como tema "A Minha Casa". A deriva exploratória do tema proposto concretizou-se num solo por si interpretado que tem continuado a desenvolver desde essa primeira apresentação.

O corpo habita um espaço delimitado, com a presença de toalhas brancas, sendo introduzidas cores diferentes por via da utilização de outros objectos. A proposta assenta na procura de diferentes configurações físicas de um corpo em contexto, situadas num processo de construção de uma privacidade com exposição pública. Ao público é possibilitado um olhar sobre uma intimidade que não o é verdadeiramente.

Direcção e interpretação: Francisco Camacho

Vídeo: Helena Inverno

Produção: EIRA

Co-produção: Jangada e EIRA

Agradecimento: Pollux

Bilhete: 10€

Bilhete com desconto: 7€

(desconto aplicável a menores de 25 anos,
estudantes e profissionais das artes do
espectáculo)

festival de montemor-o-velho



21 de Julho a 12 Agosto
na internet www.citemor.tv

CITEMOR TV

NEOKINOK TV, coordenação de Daniel Miracle
e Raul Díez Alaejos
Residência de criação

Define-se como um projecto artístico de TV experimental e implica a montagem de um canal de televisão não convencional que realizará uma emissão em streaming durante o período do festival. A sua programação vai desde a produção artística até à abordagem da influência dos media nas sociedades contemporâneas. Tem um controle automatizado da realização; edição não linear e promove a participação dos cidadãos nos media. O equipamento NKTV, maquinaria de edição e difusão são protótipos resultado de um "bricolage electrónico", aproximando-se da ideia "o meio também é a mensagem".

Para esta segunda edição o colectivo Neokinok propõe para a sua difusão em webcast.

- edição e pós-produção dos conteúdos produzidos na residência 2005. Entrevista exclusiva a Citemor TV de Diana Andringa, os Telejornais comentados por Adelino Gomes e Joaquim Furtado, entrevista de Tiago Rodrigues com Luís Osório, Ninguém niño sin maleta, etc...
- o desenvolvimento, produção e realização de novos conteúdos de Mecânica Popular destinados aos públicos infante-juvenis, promovendo um melhor entendimento dos Media através da utilização lúdica e criativa da tecnologia. Programas onde se ensina a construir um canal de TV experimental de baixo custo.
- um projecto de criação audiovisual e televisão experimental elaborado com os participantes num workshop no Centre de Formación Hampâté Bâ, bairro de Missira em Bamako (Mali) durante o Forum Social Mundial. Mangorodja.org
- Carta Branca da coreógrafa e artista visual Olga Mesa. DVD documental dos encontros organizados por Olga Mesa durante sua residência no Théâtre Pole Sud, Estrasburgo.
- Entrevistas com os criadores e públicos, reportagens sobre os ambientes do festival, laboratório aberto... emissão em directo.

Coordenação Daniel Miracle e Raul Díez Alaejos

Realização Ana Cortés, Félix Perez Hita, Hugo Barbosa e Pamela Gallo

Participação Olga Mesa, Armando Valente e Catarina Saraiva

Informática e internet: Abelardo Gil-Fournier, Jordi Berenguer, Rama

Gráfico Xenen Rodríguez e Vanessa González Iglesias

Electrónica Héctor Tàpia e Joan Pitarch

Textos Patrícia Agüera Pàmies e Anabel Cufíerrez

Colaboración Asie.es, Mamutserver e Departament de Cultura de la Generalitat de Catalunya

Início da emissão 21 de Julho 18:00

Live Streaming sextas e sábados das 20:00 às 22:00

O artista A. reuniu criativos e actores com quem colaborou ao longo da sua vida para realizar o seu último projecto artístico. De momento, não revelaremos o nome do autor do projecto por questões de privacidade.

Depois de receber a notícia de que lhe resta pouco tempo de vida, A. desafiou um grupo de pessoas a encerrar-se numa casa com ele e realizar uma residência artística. O ponto de partida deste projecto é esta reunião à volta de alguém que vive os seus últimos dias. ser eu a escolher as caras para que vou olhar durante as minhas últimas semanas de vida.

Este projecto parte apenas deste princípio: juntar pessoas. Juntá-las e ver o que acontece. É um reality-show dos afectos, da amizade, da morte. Daí resultará a minha última obra. Ainda não sei o que será”.

É com estas palavras que o próprio A. define esta residência artística que irá acontecer numa casa de Montemor-o-Velho, a partir de 1 de Agosto, no âmbito do festival Citemor. Não há prazo definido para a apresentação da obra, uma vez que o processo de trabalho termina apenas com a morte do próprio autor. A partir de 1 de Agosto, o blogue do projecto (www.amortedoartista.blogspot.com) será preenchido com textos e vídeos da autoria de A., sendo esse a única ponte entre o interior da casa onde se realiza a residência artística e o mundo exterior.



Um projecto A. com a **colaboração** de Dinarte Branco, Luís Filipe Borges, Nuno Costa Santos e Tiago Rodrigues, entre outros.

Início a 1 de Agosto
www.blogspot.com
A MORTE DO ARTISTA
A.
residência de criação

festival de montemor-o-velho

Castelo

INSUBMISSÕES

Ciclo de Cinema ao Ar Livre

Os regimes políticos, sociais e religiosos que se vão estabelecendo historicamente tendem a querer impôr uma ordem. Todavia, não conseguem impedir que alguns daqueles que neles existem desenvolvam acções, a nível individual ou associativo, que visam a subversão de normas que os regem.

Tem sido próprio dos artistas de várias disciplinas abordar esta questão. A insubmissão pode manifestar-se tanto ao nível temático como no plano formal e dos contornos estéticos em diferentes obras. Assim acontece também com as várias cinematografias. O ciclo de cinema do Citemor 2006 propõe um conjunto de filmes para os quais é possível olhar com esta ideia em que nada é simplesmente aceite, de quem não se subordina facilmente, ou que desenvolve até modos distintos de pensar a existência.

Francisco Camacho

Dom 23.7: *Intervenção Divina*, Elia Suleiman

Qua 26.7: *Voando sobre um Ninho de Cucos*, Milos Forman

Dom 30.7: *Vera Drake*, Mike Leigh

Qua 2.8: *Thelma & Louise*, Ridley Scott

Dom 6.8: *Uma Mulher da Rua*, Martin Scorsese

Qua 9.8: *Velvet Goldmine*, Todd Haynes

Entrada livre



estrutura financiada por



o projecto imira! beneficia do apoio da união europeia
no quadro do programa interreg iii b - espaço sudoeste



Informações e reservas
Telef. 239 689 505
www.citemor.com
e-mail: info@citemor.com

Teatro Nacional D. Maria II . Teatro Nacional de S. João . Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo . Companhia de Teatro de Almada . Centro Cultural de Belém . Máfia . Cooperativa Teatro dos Castelos . Junta de Freguesia de Montemor-o-Velho . Gutenberg - Artes Gráficas . Atlético Clube Montemorense . Associação Diogo de Azambuja . Parque Biológico - Gaia . Atalanta Filmes